

Tomar

SOBRE



O desenvolvimento de Tomar está intimamente ligado à Ordem dos Templários que em 1159 recebeu estas terras como recompensa pela ajuda prestada a D. Afonso Henriques (1º rei de Portugal) na reconquista cristã do território.

Foi D. Gualdim Pais, 1º Mestre da Ordem em Portugal, que fundou o castelo e no seu interior o notável Convento de Cristo, ampliado e alterado ao longo dos séculos, conserva influências de diversos estilos arquitetónicos, e é o ex-libris da cidade, classificado como património mundial pela UNESCO.

Conhecida como a cidade dos Templários, encontram-se em Tomar outros testemunhos da sua influência, nomeadamente a Mata dos Sete Montes onde segundo a tradição decorriam rituais iniciáticos, e a Igreja de Santa Maria do Olival que fundaram no séc. XII e conserva os túmulos de diversos Mestres daquela Ordem.

A Ordem dos Templários foi extinta em França no início do séc. XIV, mas em Portugal foi transformada na Ordem de Cristo por proposta do Rei D. Dinis, posteriormente aprovada pelo Papa, tendo sido determinado que os imensos bens que possuía, transitassem para a Ordem de Cristo que veio a ter um papel preponderante na epopeia dos Descobrimentos Portugueses.

Expulsos de Espanha, os Judeus instituíram aqui uma colónia nas ruas estreitas do centro histórico, em que se conserva uma das mais antigas sinagogas de Portugal, complementada pelo Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto.

Especial referência merecem as espetaculares Festas dos Tabuleiros que se realizam em Julho de quatro em quatro anos, e cuja origem está relacionada com o culto do Espírito Santo.

A cerca de 14 kms de Tomar, destaque para a albufeira da Barragem do Castelo de Bode onde é captada a água para abastecimento da cidade de Lisboa, e em cujas ilhotas e nas margens envolvidas por pinhais, se encontram os locais deslumbrantes ideais para umas férias em contacto com a natureza.